



blogs.diariodepernambuco.com.br/economia

por **tatiana nascimento**

blog

tatiananascimento.pe@dabr.com.br

Rebolation? Não. Enrolation!



Você costuma dar uma entradinha no Twitter, Facebook, Orkut ou outra rede social durante o horário de trabalho? Não se preocupe. Você não é o único. Uma pesquisa feita pela empresa especializada em produtividade, colaboração e administração do tempo Triad PS ouviu 1.606 profissionais em todo o Brasil. E 1.358 (84,6%) confirmaram que acessam redes sociais durante o expediente. O Twitter é a rede preferida, visitada por nada menos que 94% dos entrevistados. O Facebook é acessado por 59,4%. YouTube e Orkut contam com mais de 35% de acessos.

Normal. As redes sociais também são fontes de informação. Podem ser muitíssimo úteis. Basta lembrar daquele mega-ultra-hiper apagão entre a noite de 3 e a madrugada de 4 de fevereiro. As informações sobre a falta de luz bombavam no Twitter. Também é assim cada vez que a cidade fica debaixo d'água. Ou mesmo no dia a dia do trânsito maluco da cidade. As dicas para escapar dos congestionamento caem rapidamente na rede e orientam milhares de pessoas na volta para a casa. O problema é que tem gente que exagera. E aí não é legal.

Na pesquisa da Triad PS tinha a seguinte pergunta: *"Durante seu expediente, quanto tempo você costuma enrolar diariamente? (Pode ser sincero, a pesquisa é completamente confidencial!)"*. Apenas 7,2% disseram que nunca enrolam. Confira o restante dos números:

34,9%
enrolam uns 30 minutos por dia

29,6%
enrolam uma hora por dia

16,4%
enrolam duas horas por dia

7%
enrolam três horas por dia

4,9%
enrolam mais de quatro horas por dia

Enquanto enrolam durante o expediente, muitos trabalhadores fazem compras on-line, repassam piadas por e-mail, trocam links do YouTube, participam de jogos on-line, vêem pornografia e até procuram outro emprego (?!?!?!). Também foi perguntado o que faz o profissional perder o foco. Internet (35,6%) e e-mail (27,3%) foram duas das respostas mais dadas pelos trabalhadores.

Na hora de justificar o uso do tempo em atividades não relacionadas ao trabalho, 35,5% dos entrevistados disseram que não têm tempo para resolver problemas pessoais fora do trabalho. Já 32,1% garantiram que têm pouco trabalho a fazer (onde é isso?). E 20,4% afirmaram que estão infelizes com o emprego (será que não está na hora de mudar?).

Se você está passando do limite, talvez seja o caso de repensar suas atitudes. Ou a empresa pode descobrir suas enroladas e a acabar repensando a sua vaga.

Fico por aqui. Vou dar uma olhadinha no Twitter e depois sair para tomar uns "bons drink". Não entendeu a citação? Então, definitivamente, você ainda não caiu na tentação das redes sociais.